



## Lex

CARLOS BOTELHO MONIZ E MARGARIDA ROSADO DA FONSECA DIRIGENTES DA ASSOCIAÇÃO PORTUGUESA DE DIREITO EUROPEU

# “É positivo que a política europeia deixe de estar polarizada em dois partidos”

**Carlos Botelho Moniz, presidente da APDE, diz que um Parlamento Europeu mais fragmentado poderá não ser uma notícia negativa, desde que as forças políticas em maioria sejam europeístas e saibam negociar.**

JOÃO MALTEZ  
jmaltez@negocios.pt



Pedro Catarino



**Há um conjunto de aspetos a que já nos habituámos, mas que só existem devido à UE.**

MARGARIDA R. FONSECA  
Advogada, secretária-geral APDE

**D**a rotulagem dos bens de consumo à privacidade dos dados, passando pela regulação das telecomunicações, tudo isto entrou no dia a dia dos cidadãos europeus porque há regulamentação comum a todos os 28 Estados-membros. Para Carlos Botelho Moniz e Margarida Rosado da Fonseca, respetivamente presidente e secretária-geral da Associação Portuguesa de

Direito Europeu (APDE), a realidade partilhada em toda a União Europeia (UE) justifica, por si só, a ida às urnas no próximo domingo, não só para escolher quem nos representará no Parlamento Europeu, mas também para defender o que é visto como um dado adquirido, embora só exista porque pertencemos a este espaço comunitário.

**Os atores políticos têm feito o que lhes compete para contrariar**

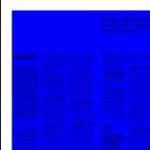
**o distanciamento que os cidadãos manifestam relativamente aos assuntos europeus?**

**Carlos Botelho Moniz (CBM)** – Os responsáveis políticos poderiam fazer muito mais nessa matéria, mas não sei se é assim tão certo que as pessoas estejam distanciadas da UE.

**A habitual abstenção elevada nas eleições europeias não é sinónimo de alheamento?**

**CBM** – Uma coisa é a participação

efetiva num determinado ato eleitoral. E pode haver razões de natureza diversa para que a participação seja mais limitada. Só que a monitorização do Eurobarómetro sobre a percepção que os cidadãos têm da UE mostra que, nos últimos anos, tem crescido a percentagem dos que se manifestam a favor da ideia da UE e a veem como um fator de estabilidade. Hoje, nos diferentes Estados-membros, essa ideia ultrapassa largamente os 50% ou mesmo os 60%.



## Brexit: “Saída sem acordo tem custos sociais graves”

### Prémio da APDE lembra Isabel Jalles

Os temas em debate no próximo congresso da Federação Internacional de Direito Europeu (FIDE), que decorrerá em Haia, na Holanda, em maio de 2020, são o ponto de partida obrigatório dos trabalhos de investigação que poderão ser submetidos a concurso no âmbito da 1.ª edição do prémio APDE (Associação Portuguesa de Direito Europeu). A relação dos tribunais nacionais com o Tribunal de Justiça da União Europeia, o novo Regulamento Geral de Proteção de Dados e o Direito da Concorrência face à economia digital serão os temas sobre os quais os investigadores na área do Direito poderão dissertar. Este prémio, que homenageia, a título póstumo, a advogada Isabel Jalles, uma das artífices da fundação da APDE, terá um prémio que consistirá no pagamento da inscrição e despesas de viagem e estadia no próximo congresso da FIDE, até ao limite de 2.500 euros.

Se formos para as camadas mais jovens, a percentagem é muito maior.

Não é verdade que os aspetos negativos da realidade do país são, muitas vezes, associados pelos políticos às imposições que chegam de Bruxelas?

Margarida Rosado da Fonseca (MRF) - Talvez o fenómeno não seja especificamente português, mas antes uma tendência no conjunto de Estados-membros. É um fenómeno

no que diz respeito, sobretudo, a matérias muito específicas, como é o caso, em Portugal, por exemplo, das quotas para o setor de pesca. Podem ser temas mais sensíveis à população, mas não refletem a importância que o fenómeno europeu tem no dia a dia das pessoas.

#### Refere-se a que aspetos?

MRF - Desde que acordamos até que nos deitamos há um conjunto de aspetos que consideramos normais, a que já nos habituámos, mas que só existem devido à UE. A questão da rotulagem, a privacidade dos dados, a regulação das telecomunicações e das redes de energia... Tudo tem um enquadramento europeu.

#### São realidades que não podem ser pensadas a um nível estritamente nacional. É isso?

CBM - Não é possível tratar de nenhuma destas temáticas à escala estritamente nacional. Desde logo, porque é preciso criar inter-relações e compatibilidades do ponto de vista tecnológico, da articulação das redes de telecomunicações e energéticas ou da aplicação de regras comuns no domínio alfandegário. Estas realidades são hoje tão correntes que não nos damos conta delas.

#### Os europeístas receiam que o Parlamento resultante das eleições de domingo seja muito fragmentado. Como veem essa possibilidade?

MRF - O Parlamento Europeu (PE) tem, neste momento, um papel essencial no futuro da UE. Se pensarmos que há questões tão importantes - quanto o é o Orçamento da UE - que estão dependentes da votação dos eurodeputados, não

há dúvida alguma de que é necessário ir votar. Mas convém recordar que não é só em Portugal que vivemos num contexto de conjunturas de compromisso, de apoios parlamentares até de forças que poderiam não parecer compatíveis.

#### A fórmula funciona no PE?

CBM - Um dado relativamente seguro é o de que o Partido Popular Europeu e o Partido Socialista Europeu, em conjunto, vão deixar de ter a maioria dos mandatos no PE. As sondagens mais recentes apontam para que quer os Verdes quer a aliança de liberais e democratas vejam a sua votação reforçada. Terão um grande peso negocial. Embora críticas em relação àquilo que tem sido o “mainstream” da política europeia, são forças pró-europeias.

#### Haverá uma espécie de gerinçoa na política europeia?

CBM - Exatamente. Pessoalmente, acho que é muito positivo que o jogo político no PE deixe de estar polarizado apenas em torno de dois partidos e passe a contar com a intervenção crítica e a exigência de partidos como os Verdes e os Liberais.

#### O reforço eleitoral de partidos populistas não deve ser visto com preocupação?

CBM - Os partidos mais eurocéticos à direita e à esquerda vão ter certamente uma representação mais significativa do que tinham até agora. Mas penso que o essencial da negociação política irá dar-se entre as quatro forças antes referidas. Vão dominar o hemiciclo com uma maior necessidade de compromisso e de negociação para que seja possível formar consensos. ■

Uma saída desordenada do Reino Unido da União Europeia (UE) é um risco que ganha força. Para o presidente da Associação Portuguesa de Direito Europeu, Carlos Botelho Moniz, tal seria “de uma irresponsabilidade sem limites”.

#### Uma saída desordenada do Reino Unido da UE é hoje em dia mais provável ou não?

Carlos Botelho Moniz (CBM) - Há um risco sério de termos uma saída desordenada, mas vai depender fundamentalmente do lado britânico.

#### Há quem diga que no processo negocial as instituições europeias terão sido intransigentes...

Margarida Rosado da Fonseca (MRF) - Estamos a falar de uma situação absolutamente nova não só para o Estado-membro que invocou a disposição de saída, como para os restantes. Encontrar o acordo dos 27 que permanecem não foi tarefa fácil, e aconteceu. Estamos a falar de uma UE que integra um conjunto diversificado de culturas e de formas de estar. Naturalmente

te que os Estados estão balizados pelas regras do Tratado da União que subscreveram. O Tratado não foi imposto a ninguém, nem a sua evolução.

#### Que consequências terá um Brexit desordenado para os europeus?

CBM - Temos cerca de três milhões de cidadãos europeus a viver no Reino Unido, e cerca de uma milhão de britânicos nos restantes países europeus. Temos de pensar nestas pessoas, nos seus filhos, no direito àquilo que nos parece uma coisa normal, mas que só existe porque hoje há a UE, como o direito de acesso ao sistema educativo, ao sistema de saúde ou à Segurança Social. Quando se cria uma rutura jurídica em todos estes regimes, isso tem consequências económicas e sociais extremamente graves.

#### A verdade é que há políticos britânicos a pedir uma saída desordenada.

CBM - É uma de uma leviandade e de uma irresponsabilidade sem limites defender uma saída desordenada. Tem custos sociais e pessoais muito graves para muita gente. Isso não pode ser deixado ao arbitrio dos demagogos.

#### Que consequências haverá para os prestadores de serviços jurídicos?

CBM - Será sobretudo para os nossos colegas britânicos que têm atividade nos vários Estados-membros que as coisas podem ter consequências mais graves. No caso de uma saída desordenada, deixaríamos de ter acesso aos mercados dos outros Estados-membros. ■



### É de uma leviandade sem limites defender a saída desordenada do Reino Unido da União Europeia.

CARLOS BOTELHO MONIZ  
Advogado, presidente APDE

# negócios

Quinta-feira, 23 de maio de 2019 | Diário | Ano XVI | N.º 4000 | € 2,50  
Diretor **André Veríssimo** | Diretor adjunto **Celso Filipe**

## PS quer aprovar já direito a desligar. PSD duvida

Socialistas garantem que ainda há tempo para fazer passar novas regras no Parlamento até ao fim da legislatura. Sociais-democratas acham difícil. Propostas não têm o apoio do Bloco de Esquerda e do PCP.

ECONOMIA 11

FRANCISCO LIMA  
PRESIDENTE DO INE

### Nem Governo nem Presidente. INE já não antecipa dados

“Os Censos 2021 serão provavelmente os últimos”: Em vez de uma fotografia, a ideia é fazer um filme sobre o país.

PRIMEIRA LINHA 4 a 7



João Cortesão

**Banca**

### BCP não se opõe a entrega da lista de devedores



Banco liderado por Miguel Maya aprovou ontem regresso aos dividendos.

ECONOMIA 18

**Telecomunicações**

### Licenças travam chegada do 5G a Portugal

EMPRESAS 16 e 17

Publicidade

**Automóvel**

### Tesla cai 41% em bolsa este ano. Estará a perder o encanto?

MERCADOS 22 e 23

**CARLOS MONIZ E MARGARIDA FONSECA**  
ASSOCIAÇÃO PORTUGUESA DE DIREITO EUROPEU

### “Reconfiguração do Parlamento Europeu não tem forçosamente de ser má”

LEX 12 e 13

## Porto vence Lisboa nas contas municipais



A câmara liderada por Rui Moreira está menos endividada e investe mais do que a autarquia dirigida por Fernando Medina.

ECONOMIA 8 e 9

## Sonae Sierra a caminho da vice-liderança no Brasil

EMPRESAS 20

edp

LET'S GO

Para os que saem de casa e fazem história

portugal.edp.com

Instagram, YouTube, Facebook icons